



D. Quixote



*Il bianco é la neve, il rosso i due vulcani
Il verde é l'erba dei bombardieri piani.*

*Sob o branco de neve, o rubro das crateras
E o verde— a herba que cobre as planicies lombardas
Ao clangor dos clarins, ao fragor das bombardas
Garibaldi, triumphal, resurge em nossas eras!*

D. QUIXOTE

Diversos Medicos me aconselharam!



Manoel Faustino da Rocha

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

Saudações.

Junto vos envio minha photographia, que foi tirada depois de ter feito uzo do vosso poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico, João da Silva Silveira.

Fui aconselhado a uzar este grande remedio, por diversos medicos, estando hoje radicalmente curado; acreditando não haver até hoje, sido descoberto um medicamento de tanto valor como o ELIXIR DE NOGUEIRA.

Sou de V.V. S.S. Amigo Atto. e Creado

Manoel Faustino da Rocha

FIRMA RECONHECIDA

Chã Grande, 25 de Agosto de 1913.-E. de Pernambuco



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 19 de Setembro, 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escriptorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dois - Sete

— AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

EXPEDIENTE

São nossos agentes no interior para venda avulsa e assignaturas:

- AMAZONAS — MANAOS — José Martins & Irmão.
 PARA — BELÉM — José Martins & Irmão.
 MARANHÃO — S. LUIZ — Philomeno Tavares & Comp.
 " " Ramos d'Almeida & Comp.
 PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.
 CEARA — FORTALEZA — Francisco Barboza.
 " " Luiz Severiano Ribeiro.
 RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.
 PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.
 PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.
 ALAGOAS — MACEIO — Ribeiro Granja & Filhos.
 " " JARAGUA — L. Lavenère.
 SERGIPE — ARAGAJU — José Barreto de Mesquita.
 BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.
 " " BELMONTE — C. Pereira Leite.
 ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Paschoal Sciammarella.
 " " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira.
 ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.
 " " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.
 " " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa.
 " " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.
 " " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.
 " " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.
 " " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.
 SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio De Maria — Rua Boa Vista, 3.
 " " " " SANTOS — José de Paiva Magalhães.-R. S. Antonio, 3.
 " " " " TAUBATE — Nicolão Panno.
 " " " " LIMEIRA — José Durse.
 " " " " LORENA — Luiz Zappa & Irmão.
 PARANA — CURYTIMA — Leopoldino Rocha.
 SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.
 RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALEGRE — L. P. Barcellos & Comp.
 " " " " PELOTAS — Echenique & Comp.
 MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.
 " " " " JUIZ DE FÓRA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.
 " " " " SÃO PAULO MURIAÉ — Plínio Tavares.
 " " " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.
 " " " " ESTACÃO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.
 " " " " UBA — Dias & Comp.
 " " " " CAXAMBÚ — M. Caminha.
 " " " " SÍTIO — D. Zulmira Berger.
 " " " " ÁGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.
 " " " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.
 " " " " S. JOÃO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.
 " " " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 2.
 " " " " BARBACENA — Abilio Martins.
 " " " " CATAGUAZES — Fenelon Barbosa.
 " " " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.
 " " " " PALMYRA — José da Cunha Carvalho.
 " " " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.
 " " " " UBERABA — Carlos Villaza.
 MATTO-GROSSO — CORUMBÁ — João Antonio Esteves.

Moral do tempo e da cidade

BICHO E CARNE VERDE

A perseguição ao bicho e a questão das carnes verdes são dois numeros obrigatorios ao nosso mambembe administrativo policial. Mudem as empezas, mudem os actores, que, mais dia menos dia, lá surgem as duas peças no cartaz: e, por uma coincidência muito de notar, ellas andam sempre juntas como os *Palhaços á Cavallaria Rusticana* nos programas lyricos.

O platonico e livresco Aurelino não podia escapar á sua campanhasinha bichophoba, como não podia fugir o velho Amaro ás suas turras com os marchantes. E' da escripta.

O problema das carnes verdes toda a gente o conhece, embora ninguém o comprehenda; ha por ahí uma meia duzia de sujeitos ricos que compram todo o gado dos creadores mineiros, pelo preço que lhes convem; o boi chega ao Matadouro, estropiado, caçado, machucado, abatido; abatem-no definitivamente, esquartejam-no e entregam-no aos açougueiros para revendel-o á população.

O açougueiro que tem á mão a faca e o cepo estabeleceu o kilo de 750 grammas que chega a ter 800 quando o negociante se engana ou é idiota.

A palavra carne deve ser tomada ahí num sentido generico: comprehende os ossos, os nervos, as pelancas e a propria carne em casos excepcionaes.

A carne é exposta ás moscas durante algumas horas e vendida a 900 réis pela tabella que os jornaes publicam e que equivalen a 1\$100 na occasião do pagamento.

Até ahí como os factos se dão. Agora o problema. Em que consiste elle? Em tornar a carne mais barata, o kilo mais pesado, o osso menos abundante, as moscas menos avidas.

Complicadissimo como vêm.

Em nosso fragillimo criterio, só depois de varias gerações de homens e de bois, conseguiremos chegar á um resultado satisfactorio; ou os bois se resolverem a ter menos ossos ou os homens aperfeiçãoando o apparelho mastigante e o digestivo se habituar a aceitar os ossos como se fossem filets macios.

Quanto ao preço, é coisa nimamente convencional; estabeleça-se que para os effeitos da aquisição da carne os mil e cem não valem mais que oitocentos réis e fixe-se em definitivo o kilo de 800 grammas, como se fixou o dia de 8 horas para os operarios e o de 25 para os jornalistas.

Tal solução, que hoje se afigura utopica á mediocridade que governa, será a realidade de amanhã, se os homens antes disso, convencidos de que a alimentação carnívora é que os torna irasciveis, neurasthenicos e arthriticos, não se desviam para o regimen vegetariano, atirando-se ás batatas e indo ás favas com appetite maximo.

E os prefeitos descançarão, porque, além da questão das carnes verdes não consta de outro problema que preoccupa os governadores desta metropole carnívora, carnophila, carneira...

Iamos agora occupar-nos da Cavallaria Rusticana, que-remos dizer do jogo do bicho. São porém duas horas batidas; os banqueiros estão a fechar; e, depois de tanto tratarmos da questão do boi, impõe-se uma fêzinha na sua illustre esposa.

E na dezena 2 zeros que é a que nos suggerem os dois illustres administradores...

João Qualquer.

D. QUIXOTE

TROCADILHO MUNICIPAL



— O feno e o bife, os meus mais caros assumptos. Ambos provocam protestos dos marchantes.

ENTRE PARENTHESIS

Na parada de 7 de setembro ia ocorrendo um desastre militar, em que sahiriam inevitavelmente prejudicados, no seu garbo e disciplina, os correctissimos alumnos do Collegio Pedro II.

O Dr. Araujo Lima, director do estabelecimento, costumava assistir diariamente os exercicios dos alumnos, dos quaes era elle proprio o instructor nas formaturas extraordinarias. Na vespera da parada, o Dr. Araujo Lima fez formar todo o collegio e deu ordem de perfilar. Alguns meninos não ficaram bem collocados e o director, para ensinal-os, juntou os pés, perfilou-se o mais que poude e explicou :

— Olhem para mim; é assim !

Os pequenos prestaram a attenção e, na manhã seguinte, quando o instructor effectivo do collegio os poz em forma e ordenou que se perfilassem, foi presenciada esta cousa incrível : os alumnos todos ficaram de busto alevantados, os pés reunidos, mas com os joelhos distantes um do outro, dando todos a impressão de que iam ficar de cócoras !

Aberto inquerito, foi apurado o caso : é que o Dr. Araujo Lima é cambeta e, quando dava o exemplo de perfilar, ficava sempre com as pernas em forma de () (parenthesis) !...

Impressões do «Salon»

Agora que S. Ex. está longe, retirado lá para as bandas de Caxambú, podemos fallar.

Não é que tenhamos medo de S. Ex., pois bem sabemos que S. Ex. é tão pacato como todo o mineiro que se preza e nunca poude cultivar o «box», mas sempre é melhor fallar dos ausentes que dos presentes. (Doutrina Positivista de todo o Mundo e de todos os Tempos).

S. Ex. foi mau, muito mau.

Encher de esperanças um joven artista, fazel-o pensar no successo presidencial do seu quadro, inutilmente, é demais !...

S. Ex. sempre mostrou gostar de pesca. Vai d'ahi o rapaz compoz uma pescaria em homenagem, talvez, a S. Ex.

Além disso, S. Ex. viu o trabalho e lembrou á sua comitiva os seus bellos dias de Itajubá, o seu anzol e a sua vara; e, quando todos julgavam que S. Ex. ia comprar o quadro, S. Ex. parte para Caxambú... e sem o quadro !...

Isso não se faz, não é, seu Dutra ?

S. Ex. é egoista, não pensa nos outros. E dizer-se que foi pensando em S. Ex. que o autor fez o «Pescando», não foi, seu Dutra ?

E acabou S. Ex. indo para Caxambú e o quadro ficando no «Salon» com

o seu matuto, esperando pacientemente que termine a temporada official da Escola de Bellas Artes.

Ah! seu Dutra, como são ingratos esses mineiros, não é, seu Dutra ?

* * *

A Sociedade Nacional de Agricultura não adquiriu a «Paz», o segundo esboceto de Miguel Caplonck.

Entretanto, aquillo é uma boa propaganda ao trigo nacional.

* * *

— E o Salão dos Esquecidos ?
— Esqueceram-no.

Terra de Senna.



IRRIBUSGOYEN — Tomate el passapuerto y passapuerto, no admito que quieras ser más traedor que Judas — Y sobretodo no dejes vestigio ninguno.

D. QUIXOTE

Em 1931, quando Caruso voltar



— Que suavidade!... Que velludo!... Que trescura, a que elle tinha ha quatorze annos!...

(Porque se, — como está acontecendo agora, — os preços do Municipal subirem na razão inversa da mocidade do famoso tenor, é de prevér que as pessoas que se não quiserem arruinar hão de preferir ouvil-o pelo phonographo... retrospectivamente.)

OS ESQUECIMENTOS DO MARECHAL PIRES

As palestras do marechal Pires Ferreira são tão calcidoscópicas como os seus discursos. Quando o senador piauihyense péga do braço de um amigo para ensinar-lhe certo remedio para dór de dentes, pôde-se ficar na certeza de que elle só não tratará de dór de dentes ou do respectivo remedio: o assumpto será a pécua, a carestia da vida, o soldo do exercito, o gosto da banana, a guerra do Paraguay, o orçamento da marinha, a graxa da botina, a manteiga do Piauihy, e, fatalmente, a estrada de ferro de S. Luiz a Caxias.

Um destes dias, um 1º tenente do exercito, namorado de uma formosa senhorita das Laranjeiras, filha mais nova de um official reformado, resolveu tomar a pequena para esposa e incumbiu o marechal Pires de ir fazer o pedido. A' noite, metteram-se os dois em um automovel, e dirigiram-se para o «local do crime». O marechal saltou para ir pedir a mão da moça, e o tenente, soldado precavido, ficou na esquina, á espera, dentro do automovel. Soaram dez horas; onze horas, e, por fim,

meia noite. A' uma hora da manhã o marechal sahiu da casa do seu velho amigo, o official reformado. O tenente, indignado, e ao mesmo tempo feliz, correu-lhe ao encontro, com o coração aos pulos:

— Que houve? que aconteceu?

— De que? — pergunta o marechal Pifer, com estranheza.

— Do pedido; ora essa!

O marechal abre a bocca num gesto de quem vae engulir um boi, dá uma palmada na testa, e exclama:

— Ah, menino! pois não é que eu me esqueci? Mas espera ahí!

E corre para a porta do amigo, que já havia, entretanto, fechado com tranças e chaves, apagando todas as luzes da casa.

No dia seguinte o tenente amanheceu recolhido ao estado-maior do seu regimento; em compensação, o marechal não sahiu de casa, passando o dia com um panno de arnica no pescoço.

O Mauricio de Lacerda chegou, ha dias, á caza Tolet e pediu licença para falar ao telephone.

Um dos empregados, querendo

do ser amavel, dirigiu-se ao aparelho para pedir a ligação.

-- Que numero deseja V. Ex.? perguntou.

O Mauricio sorriu...

O empregado insiste: -- com que numero deseja falar?

Nisto approxima-se um dos socios da caza e segreda ao ouvido do empregado; este é o Dr. Mauricio de Lacerda...

-- Ah, fez aquelle, caíndo em si; e bradou para a telephonista:

-- Informações!

Ha dias, appareceu-nos na redacção o Belmiro Braga; foi um alegrão para todos nós. Mas Belmiro não vinha no seu character de poeta ou de tabellião; vinha-nos como cadaver; mandara ao *D. Quixote* collaboração de neo-humorista; os trabalhos foram publicados e o Belmiro veiu receber os seus 6\$000 (eram 2 as piadas). Entretanto, como o Belmiro, é economico, preferiu dar-nos mais quatro e deixar os dez para os pobres do *D. Quixote*, menos numerosos que os do Visconde de Moraes, nosso visinho.

E aqui temos 100 tostões para os pobres da Irmã Paula.



O **COSTUME** de completar annos tem soffrido, ao contrario do que se suppõe, as maiores alterações. Nos primeiros tempos da humanidade, como as fructas eram extraordinariamente baratas, principalmente as maçãs, os homens, e mesmo as mulheres, não se importavam de festejar o anniversario de trez em trez mezes. D'ahi é que vem a tradição da longa vida dos nossos primeiros paes, os quaes por esse processo attingiam a idade de trezentos, quatrocentos, e até quinhentos annos. Todos sabem, entretanto, que o «record» foi batido por Mathusalém, o qual chegou a dar duas mil oitocentas e quarenta e sete recepções de anniversario, como se vê nos jornaes do tempo, especialmente na secção social do «Diario da Mesopotamia», redigida pelo nosso joven collega

de imprensa, sr. Cypriano Lage.

Só houve um reino que aboliu inteiramente o costume de completar annos: foi o das Amazonas. O habito de contar os estádios da vida foi supprimido entre ellas por uma combinação geral, praxe que ainda é seguida pela maioria das suas descendentes, dos vinte e cinco annos para cima.

O costume de completar annos é, hoje, entre as senhoras, absolutamente facultativo. — MARQUEZ DE VERNIZ.

ESTA' marcada para o dia 30 do corrente a primeira communhão do nosso presado collega de imprensa, sr. Sebastião Sampaio. Paranimphará esse acto catholico o honrado sr. commendador Antonio Botelho, nosso brilhante confrade do «Jornal do Commercio». O sr. senador Alcindo Guanabara, em homenagem a esse acontecimento, receberá nesse dia. S. ex., aliás, recebe sempre no dia 30, no Senado.

AS MAGUAS (SONETO)

(Lucita La Cerda)

A esperança, borboleta...
A barquinha foi-se embora.
A vida? Sempre a illusão.
A agua bate no rochedo.

Do livro — *O sonho das almas*.

UM chronista elegante, escrevendo sobre o baile do Itamaraty, assegurou que uma conhecida senhora viuva é «a moça mais bonita do Rio de Janeiro». A policia abriu inquerito.

«**COMPLETOU ANNOS**» a «15 do mez passado», o «illustre escriptor» dr. «Helio Lobo», futuro «candidato» á «Academia Brasileira de Letras». «Parabens».

FOI muito commentada nos salões do Itamaraty, na festa do dia 7, a cabelleira lisa do illustre sr. dr. Nilo Peçanha. A modificação foi attribuida á loção denominada «Carapinhina», que tem dado excellentes resultados no cabello dos srs. Paulo Barretto, Hermes Fontes, e do nosso compañheiro Antonio Torres. Os unicos attestados negativos são, até agora, do dr. Juliano Moreira e do romancista Lima Barretto.

AO partir para Itajubá o sr. Wenceslau Braz não mandou as suas despedidas a esta redacção. E esse é que é o homem de linha!...

E' ABSOLUTAMENTE falso que o mendigo da perna de pau estivesse domingo ultimo fazendo o *footing* no Flamengo, como os chronistas mundanos noticiaram. Esse cavalheiro estava nessa tarde no campo do Fluminense, onde bateu Chico Netto em uma partida de *foot-ball*.

FORAM vivamente disputados os camarotes de 2^a ordem do Municipal durante a permanencia da companhia lyrica. Sabemos que a procura continuará igualmente intensa para os espectaculos das demais companhias, caso as senhoras das frisas e dos camarotes de 1^a não reduzam as proporções dos decotes.

TENDO de entrar a 28 do corrente para os estaleiros da ilha do Vianna, onde vae receber pintura nova, o sr. desembargador Ataulpho de Paiva não festejará a 30 as suas bodas de ouro com a Magistratura. A Magistratura mora no Engenho de Dentro, e tambem não receberá nesse dia.

VIMOS hontem na cidade: á porta da leiteria Pelmyra — coronel Leite Ribeiro, deputado Pereira Leite, dr. Raul Leite, professor José Leite Oiticica, e outros lactinios; na rua, desempregado — o dr. Pandiá Calogeras, ex-ministro da Fazenda; e na Avenida, trabalhando no asphalto, «cavando» — Georgino Avelino, Medeiros e Albuquerque, Paulo Barretto, a professora Daltra e a irmã Paula.

Manual da bõa dona de casa

Bõlo dos bem-casados — O marido avança para a mulher, e bate, bem batida. Junta canella, e bate de novo. Em seguida, adiciona vinte puxões de orelha, dez de cada lado. A mulher atira-se sobre o marido, e enrolam-se os dois em um bõlo que é cosido no chão, até corar. Borrifa-se tudo isso com lagrimas e serve-se á visinhança.

Biscouto mineiro — Pega-se uma bóla de massa de polvilho do tamanho de um carõço de ameixa e introduz-se uma agulha de injeccão. Faz-se funcionar a agulha para encher de ar a bóla de massa, a qual se vae distendendo até tomar o tamanho de uma banana. Leva-se em seguida ao forno para inchar mais com a dilataçãõ do ar. Esse biscouto é constantemente perseguido pela policia, por constituir o maior «conto do vigário» que se conhece.

Pé-de-moleque — Os doceiros e doceiras que fabricam este bõlo guardam absoluto segredo sobre a receita. Quando apparece pé de moleque no mercado, os fabricantes fazem questãõ que se o denomine «manjar branco» ou «bõlo de neve». O pé de moleque é um artigo que se vende com grande facilidade.

Mme. de La Poule.

D. QUIXOTE



CAXAMBÚ — CATTETE

URBANO — *E dizem que a ociosidade é mãe de todos os vices...*

O tratado literario com a França

Tivemos no Itamaraty uma cerimonia tocante: a ratificação do tratado literario e artistico com a França.

Os Srs. Nilo Peçanha e Paul Claudel trocaram as amabilidades protocolares e mais uma vez ficou assegurada a nossa amizade com a Metropole da Civilisação.

As consequencias da ratificação do tratado de 1913 vão ser as mais auspiciosas para o Brazil. As obras dos nossos escriptores não poderão ser traduzidas para o francez sem que aos seus autores sejam pagos pingues direitos remuneradores.

Se Larousse, ou Lemesse, Hachette ou qualquer outro editor quizer publicar os livros de Ozorio na lingua de Racine tem que dar a Ozorio com que comprar uma sobrecasaca nova ou quazi; Antoine não representará o Forrobodó sem pagar ao Assombro os seus direitos autoraes.

Teremos assim garantido o futuro aos nossos homens de letras, forçados hoje a viver de emprego publico e de uma ou outra

facada accidental, para garantia de uma subsistencia magra e precaria.

Em compensação, os nossos editores e emprezarios, obrigados a pagar aos escriptores francezes os trabalhos de que hoje se apossam contra a vontade dos respectivos donos, abrirão fallencia e serão obrigados a trabalhar para ganharem a vida.

E' o mundo ás avéssas e para o melhor, felizmente.

OS PERIGOS DA CIRURGIA

Na Maternidade do Jardim Zoologico, onde se achava recolhida como pensionista, falleceu sabbado ultimo, após uma operação ginecologica, a elephanta do Circo Pierre. Feita a autopsia, a requerimento do esposo da victima, foram encontrados no ventre da infeliz uma enxada, uma picareta, quatro alviões e dois barris vasiaos alli esquecidos pelos operadores.

O Dr. Fernando de Magalhães vae publicar um folheto sobre o caso.

Dona Virtude...

(COUPLETS D'ELLA MESMO)

Comigo ninguem se illude
Sou a Virtude!
Pura eu sou como a Vestal
Casta e ideal...
Se por capricho, ou maldade,
Eu me aparto da Moral,
Com franqueza, a sociedade
Não leva a mal...
Se commetto um peccadilho,
Em qualquer recreio, ou festa,
Entro logo no bom trilho
Por ser «honesta»...
Nesta vida, a convenção,
Virtuosa chama
(Tenha embora, ou não razão),
A qualquer dama...
Eu confesso, aqui a rir,
Que, apesar de ser Virtude,
Quem se fiar no meu sentir...
Bem que se illude!

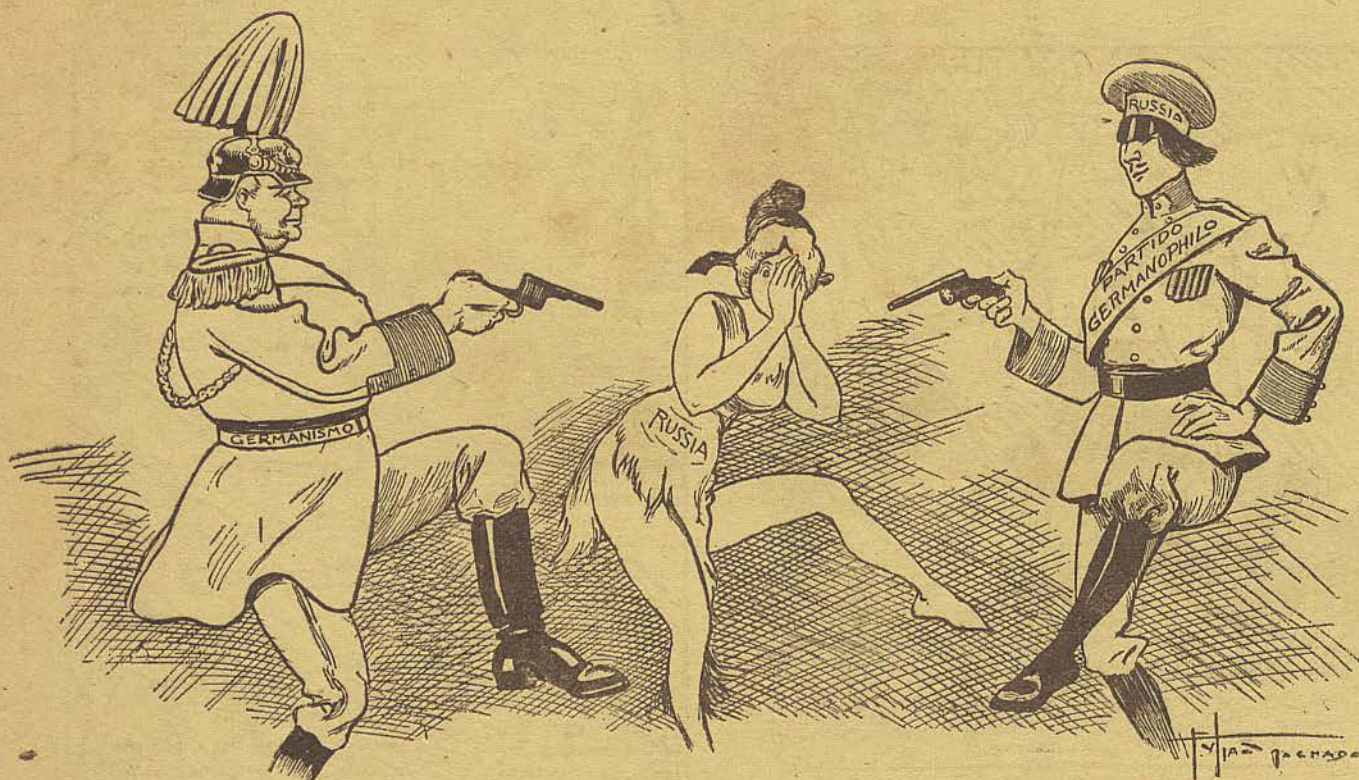
Satan.

O Gonzaga, d' *A Noticia*, tem ás vezes uns accessos perigosos de trocadilhite. Um amigo preveniu-o que o Dr. Juliano Moreira estava alerta.

E o Gonzaga, promptamente:
— Elle não tem razão.

D. QUIXOTE

NO THEATRO DA GUERRA



Bailado russo

Porfís e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Foi ha 20 annos, quando transferido do Thesouro para o Tribunal de Contas, que começou a manifestar a sua incommensuravel vontade de se aposentar incontinente.

Contrariando o seu nome, já era nessa epoca bastante pallido, e d'ahi para cá a sua pallidez mais se accentua; como se buscasse guardar a mesma proporção com aquelle anejo immoderado de ir para casa desfructar o ganhado.

O effeito dessa descansomania patenteia-se quando leva a *sittiar* os collegas para que lhe arranjem um *sitio*, embora a sua invejavel *situacão* de fortuna lhe podesse facilmente proporcionar uma fazenda.

Não requereu até agora o exame de invalidez. Sabemos, porém, que o fará logo que complete 80 annos de serviço publico.

Affirmam más linguas que esse procedimento é devido a não querer sobrecarregar a seu minguado orçamento com as despesas provenientes de certidões, a que estaria fatalmente obrigado, para poder apurar o seu vencimento de inactividade. Outros asseveram que a causa é a grande affeição que elle nutre pelo chefe da sua repartição.

De facto, o seu maior cuidado na vida é, não desagradar o Presidente, e este, lisongeador com tanta dedicacão, presenteou-o ha tempos com um par de suspensorios. Por cumulo de amabilidade, determinou que elle mesmo o comprasse.

E' o exemplar mais perfeito do burocrata á antiga.

As contingencias do *métier* crearam-lhe uma physionomia inqualificavel, em que se vêm estampados, numa almagma diabolica, relatorios, protocollas, tomadas de contas e balanços definitivos.

Quanto á idade, poderíamos provar que o nosso biographado já alcançou uma das dezenas do jacaré, o que o não inhibe de se julgar ainda forte e valeroso nas batalhas do Amor.

Para essas altas cavallarias nunca dispensa a companhia do seu amigo do peito e distincto collega, director de uma colonia correcional.

Mas, a despeito de ser rico, as suas conquistas são sempre baratas; visto como a sua reconhecida sovínice aperta em nó cego os cordões da bolsa que avaramente guarda a vultuosa herança do tio Pitião.

Os sete degraus da vida

O homem nasce no *primeiro*.
Passa a infancia num *segundo*.
Trabalha para o *terceiro*.
Dedica-se ao amor no *quarto*.
Embriaga-se no *quinto*.
Atira as illusões no *sexto*.
E espicha o canelin no *setimo*.

Essa escadaria foi engendrada pelo incorrigivel Gonzaga, d' *A Noticia*, que, nessas coisas é roda pé e corre mão.

A leitora tem alguns metros de fazenda e um figurino? Que mais lhe falta para ter um bello vestido confeccionado pelas suas lindas e habeis mãos?

Ir á Casa Ratto—Lá terá tudo quanto precisa. Gonçalves Dias n. 47.

Batata... mineira

O jornal *Lavoura e Commercio*, de Uberaba, tratando da nomeação de um collector para a cidade, censura o presidente do Estado, e accrescenta:

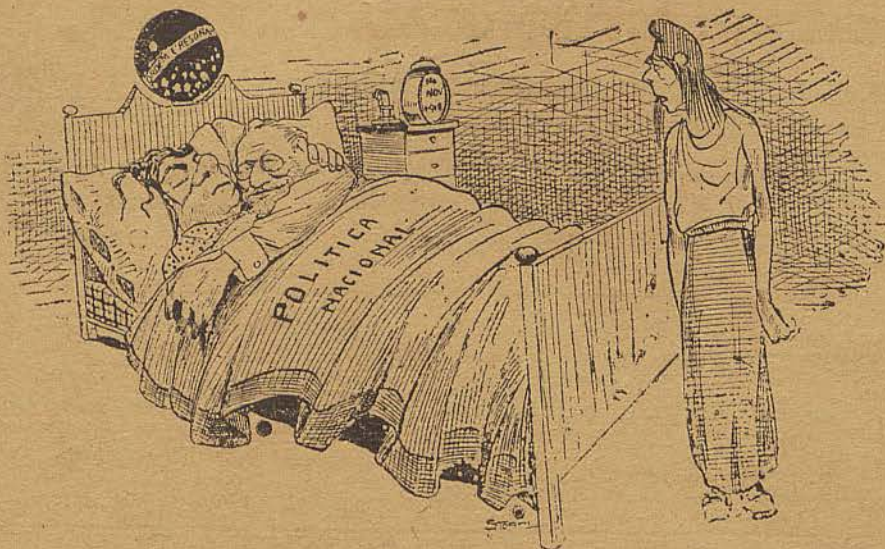
«O governo mineiro, porém, com esse acto, confirmou mais uma vez, e com a maior eloquencia de que podia usar, o seu feroz desprezo pelos homens e pelas cousas do Triangulo».

E dizer-se que ha seis mezes, era o Sr. Delphim Moreira, presidente de Minas, atacado por não desprezar as «cousas do triangulo»!...

Não ha nada... como um collector depois do outro!

Faça a barba na primeira barbearia por onde passar... e arrependa-se de não ter preferido o Salão Binoculo — Uruguayana, canto do Ouvidor.

D. QUIXOTE



A REPUBLICA — E se não os acordasse?

XANDRE E A FACULDADE DE LETRAS

Ha muito tempo que estavamos dispostos a deixar invernando o

Xandre de Albuquerque.

E mantivemos com sacrificio o nosso proposito; debalde insistiam amigos nossos; debalde insistiam os néo-humoristas, enviando-nos piadas, sobre o Xandre.

De balde... Eia fazer mal ao notavel escriptor agadoisóphobo! Por que cargas d'agua haviamos de metter no Xandre semanalmente um sabonete?

Mas o Xandre, ao envez de tomar juizo e deixar de escrever, teima em escandalisar o publico com a secrecção do seu ceberelo.

Ora, quem vai á chuva, molha-se... Que desgosto para o Xandre!

E' o que ha dias aconteceu ao inaequatico polygrapho.

A proposito de um projecto de lei apresentado á Camara (Xandre diz ao «Parlamento», confundindo Camara com Congresso) pelo Dr. Nabuco de Gouvêa, sobre a creação de uma Faculdade de Letras, Xandre mette-se a critico e desanda a dizer bobagens.

Começa achando o assumpto de «palpitante interesse» e a declarar que foi com soffreguidão que devorou os 12 artigos do projecto.

E sem dizer agua vae, entra a analysar o trabalho do deputado, riograndense.

Xandre descobre que o Brazil tem uma origem peninsular (isto é só para não o ver cercado d'agua por todos os lados) e acha que num curso de Letras deve incluir-se uma cadeira de ethnographia, visto que, diz elle: «a raça, a religião, e outros elementos constitutivos dos povos são factores decisivos na elaboração da mentalidade humana, principalmente nas suas diversas modalidades».

Leram bem? — principalmente na suas diversas modalidades.

E' tal como se dissessemos: o Xandre detesta a agua *principalmente* nas diversas maneiras porque ella se apresenta na natureza: rio, mar, tromba, corpo de bombeiros, neve, casa de banhos, vapor, etc.

Em seguida pede Xandre uma cadeira de critica e esthetica, como se a psychologia e a philosophia (que estão no projecto) applicadas á literatura não comprehendessem necessariamente a esthetica e a critica?

Mas o homem estava em maré... de desaguar tolices.

E vai d'ahi, Xandre, do alto dos seus tamancos, declara que os romanos foram simples imitadores no campo esthetico!

E o Colisão não caiu em cima desse diabo!

Vê-se ahi, claramente, o odio de Xandre contra o aqueducto, as thermas, as piscinas publicas dos romanos!

Xandre é incorrigivel; mas se elle insiste em escrever, damos-lhe um castigo exemplar: retiramol-o da invernada para mettelo num acuario.

Só assim...

Caeophonia brejeira

(CANTIGAS)

Mal succedida no amor,
Ritinha caiu de cama...
Vive a soffrer essa flor,
Mas assim mesmo inda *ella ama!*

E' feliz o coração
Que não ama — não padece,
Pois intrigas, dor, traição,
E' sómente o que o *amor tece!*

Zéantone (NÉO)

A «Academia Brasileira dos Novos» vae offerecer, dizem os jornaes, um banquete de cem talheres, no Assyrio, ao senador Alcindo Guanabara, pelo seu projecto sobre menores abandonados (serão os «immortaes» abandonados tambem?)...

Esse banquete vem, com flagrante oportunidade, destruir a lenda, que já se ia formando, de que o titulo da novel associação litteraria não era «Academia Brasileira dos Novos» senão «Academia Brasileira dos Promptos».

E' difficil de affirmar-se a quem o banquete saberá melhor: si ao senador barbado, si á Academia imberbe...

Cesar.

AOS FONETICOS:

Eça a quem voto uma paixão-coloço,
E com quem pago o dia inteiro a sós,
Que é de ironia e graça um vasto pogo...
—E' o Eça maxo, o Eça de Queirós.

D. Mastro. (NÉO)

NO ARRASTÃO...

Ambos na extensa praia. Eu reclinado
No lindo collo seu, na vastidão
Do amor pensando, ella meu namorado,
Disse, eu quizera fosses tu barão.

Este foi sempre o sonho meu dourado,
Sonho que existem muitas qu'amarão.
Mulato velho, então te houvera dado
Beijos, que iguaes os de hoje nunca são.

Do que ella gosta e o quanto me trahira
Eu vi no mesmo instante e tendo um mero
Gesto feliz, logo abalei-a alli.

O titulo, *rouba-o* irei, (mentirá),
Terás nobreza eu digo e dese-péro
Vermelho, hei de *caval-a* para ti...

P. Neo (NÉO)



— Como se chamam teus filhos?
— João Henrique e Antonio Henrique...
— Estás enriquecendo a familia!

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios historicos, sociais, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neo-humoristas devem trazer nas sobrecarias a declaração não, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Pedimos aos nossos amigos não cujos trabalhos tenham sido publicados até o numero passado, virem receber a importancia dos mesmos até o dia 15 de Setembro, sob pena de cair o seu credito em exercicios findos.

(Lembrem-se do que acontece no Thezouro).

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do valor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 12.

Escolhemos esta caixa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Por especial deferencia ao D. Quixote, servirão de julgadores no concurso dos sonetos sem as vogaes os illustres poetas Emilio de Menezes, Goulart de Andrade e Humberto de Campos.

No numero de 21 publicaremos os sonetos classificados em 1º lugar.

Recebemos trabalhos até o dia 21 do corrente.

Temos sobre a meza varios livros, de versos na maioria, sobre os quaes diremos a nossa impressão nos numeros subsequentes. A falta de espaço obriga-nos a esse adiamento.

Correspondencia

Trabalhos recebidos até 10 de Setembro:

JEAN LAPIN -- De tudo quanto nos mandou foi acceto o soneto *Conselhos*, internado no dique para reparos.

D. QUEIJOTE -- Aproveitada... a idéa. Entre o purgatorio e a cesta a analogia é a mesma que entre o purgatorio e o inferno.

Do primeiro o espirito sae, depois de expurgado dos peccados de redacção. A cesta é a condemnação eterna.

ATYS -- Os seus trocadilhos são de fazer desmaiar um poste da Light.

MYSELF -- Purgatorio.

MASCARADO -- Acceto o *Mais forte*.

PRECOPIO -- Acceitas as trovas *Sertanejas*.

D. MASTRO -- Bem se vê que V. é neophyto no trocadilho; está ainda na idade de pedra; tanto assim que está começando a perpetrar os d'aquella epoca.

JOTAGOS -- Aproveitadas duas piadas.

OLAVO GOES -- Um pouco longa a sua *Confissão difficil*; vamos ver se lhe fazemos uns cortes.

BARBEIRIMBOS (Bahia) Os sonetos que nos envia não estão no genero do D. Quixote.

DONA TRISTEZA -- Muito agradecidos pelos seus versos. Permita-nos, porém, que não os publicemos; contém elogios individuais que não devemos ratificar, dando-lhes publicidade, sob pena de incorreremos nos peccados que combatemos nos outros.

O. BUZ -- Os seus tercetos acceitos com uns remendos; V. cochilou em materia de concordancia:

Seja piedoso, mostre caridade,

quando toda a invocação é feita na 2ª pessoa do singular.

FREI CANECA -- Acceitos os *Proverbios*.

CHICÃO LEITÃO -- Gosta? pois bom proveito; nós é que nada temos com isso.

TRAJANO MARASCLO (Bahia) A sua historia é suja e velhissima.

MOMA VELHO -- Acceito.

EX-TREMA -- Ainda estamos a tremer com os tiros do seu trocadilho.

ADAZUOL -- A sua caricatura do Homero está simplesmente homericã; se tem tanto de semelhança com a victima quanto de desenho, não lhe damos os parabens; e se o *keeper* é tão judicioso no goal quanto é o traço do desenhista, pezanos ao Homero.

SACCO DIDO -- Quem anda aos porcos tudo lhe ronca, diria o nosso Sancho; não admira que você procure interpretações obscenas em uns versos absolutamente limpos, bellos e bem feitos. Se V. ainda é moço, tome juizo; se já é velho, suicide-se que 'isso' é muito feio.

NAVY REVERSO -- Se V. tivesse lido o nosso Expediente não perderia tempo em escrever historias fedorentas.

LÉO DA COSTA (*sargento de artilheria*) -- Não está em nossas mãos evitar a dualidade de nomes. Fica entretanto entendido que o seu *chará*, não, é outro Léo.

K. NUCHA -- Os seus *Lamentos* estão lamentáveis; veja só que quebradeira:

Vou passando mui mal com a guerra...

D'alí talvez os versos estropiados...

--- Sustentando dez filhas solteiras,

--- Numa crise desta maneira?!

--- A mais feliz está no hospício.

Foi para onde mandamos a sua poesia. Que successo vai fazer por lá!

MARVEA -- Um heijo custa muito, prova que um bom soneto custa mais. O seu tem versos capengas; este, por exemplo:

--- Deixe-me! Não dou; basta meu massante...

MONTESINO -- A sua historia é um caso... typico; não chega a ser uma aneddotas.

RIQUETE DE CRISTA -- Diz o amigo:

Recebe pois meus versos, Estradeiro
E que Deus queira que eniam em graça

Este ultimo caiu no caminho e chegou com os pés quebrados...

SEM VENTURA -- As suas *Piadas* aguardam um inquerito sobre originalidade; aquelle *banitono* sentido de boneco e o *F. I. L.* (é fiel) soum-nos a trabalho portuguez... Se quizer depór, appareça.

FABIÃO -- Muito infantil a sua caricatura.

HORARIO -- Benza-o Deus! Você em materia de velharias é um bicho! todas as historias que nos mandou são dos almanacks do seculo atrazado.

VIOLA -- A sua «operação algebraica» está muito longa e complicada; a caricatura é uma grandissima droga.

PIN DA HYBA -- Persevere; as que nos manda desta vez são melhores; os versos acceitos; o trocadilho está forçado.

JABOR -- Se é verdade o que nos conta; se taes coisas aconteceram em sua casa com a leitura dos néos; imagine o que succederia na casa dos outros se publicassemos a sua longa-lengua humoristica! Morriam todos malucos de tanto rir!

SEM GHUPETA -- O seu soneto não obedece ás regras dessa composição poetica; alem disso o Pandiá já saiu da moda e do governo.

E. SAMPEAX -- As suas duas quadrinhas de balas de estalo dormem em paz no fundo da cesta.

QUIXOTEIRO -- O trocadilho *ver se fica* são é dos bons mas não é seu; é do mestre Emilio.

SIG -- As duas cartas de roceiro estão escriptas numa orthographia muito «mal»; errada. Percebeu? querendo V. dar a impressão graphica da pronuncia sertaneja tornou as cartas inintelligíveis. Aliás, o genero nada tem de facil.

D'OBIRON -- Alem da idéa immunda é de máo gosto o seu seu soneto está quebradissimo.

A. P. GOELHO -- Lá diz Você:

Ancias, ancias, supremas ancias
Meu coração envolve num brazeiro
Dilacerando as minhas substancias
Até qu'en darma o somno derradeiro.

Isso é o diabo! V. com as substancias dilaceradas vai ficar magro como um espeto! Repauso. Não faça versos tão cedo.

Neophilo, S. São, Giovanni Gaspari, Miguezinho, Braz Peralta, Ignotus, Rions (S. Paulo) Homo, Fab, Alupifer, D. Mastro, K. Xucha, Olá, E. de C. C., Arce Love, Cardo, Cons. Accacio, Gladys, Fr-i K. Né-K., General Korniloff, João Minhoca, Mironé, Visionario, Benedicto Salgado (S. Paulo) Sá Tisfeito, Reporter, Duque Trem, H. Linha, K. Valheiro, Jovial, Demar, João Lynse, Donka e Xote, Semanal, Mlle. de Char-meuse, Take Care, D. Jangote, Jota Só, Firmino Noce, D um Pechote, Moura Velho, Marvêa, Dyló (S. J. d'el Rei) S. Queira (Bahia) Crayon (Recife) Terra de Senna, Joaquim Tréz (S. Paulo) Camões II, Montesino.

Trabalhos recebidos e enviados ao Jury para sentença no proximo numero.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

O direito dos espartilhos...

Entre as "Varias" do velho *Jornal*, relativas ao Ministerio da Agricultura, appareceu, ha dias, a noticia do seguinte acto official:

"Solicitou-se o comparecimento do Dr. Consultor Juridico, no mesmo dia e hora, quanto á invenção de *aperfeicoamentos em espartilhos e cintos abdominaes*, para que pretende privilegio Frederic Georges Bangatz".

Eis ahi o que pouca gente ha de entender: chamar o consultor juridico para tratar de espartilhos e cintos abdominaes! Si o consultor juridico do Ministerio da Agricultura fosse a Dra. Myrthes de Campos, ainda se explicava que ella fosse ouvida a respeito de espartilhos. Mas, tratando-se de um barbado e de um barbado que não é o desembargador Ataulpho! Lá a respeito de cintas abdominaes podia-se ouvir o consultor juridico si elle fosse o Raymundo de Miranda, o João do Rio ou o Lopes Gonçalves, que são parentes de Sancho Pança. Mas por causa de espartilhos, isso, não...

A não ser que o consultor juridico, pelo facto de ser bacharel, tenha sido chamado para examinar o espartilho e dizer *ex-professo* de que lado é o direito...

Uma perseguição espírituosa

O Sr. Pueyrredon, ministro das relações exteriores da Argentina, era visinho de um medico parteiro muito conhecido em Buenos Aires. Uma noite, alguns vadios, por pilheria, trocaram a placa do medico e puzeram sobre o portão do politico argentino. D'ahi a pouco souu a campainha na casa do Sr. Pueyrredon.

— Que é?— gritou este da janella.
— E' para V. S. ir fazer um parto!
— Vá para o inferno! Vá partejar sua avó!

E o Dr. Pueyrredon, foi deitar-se. D'ahi a meia hora, outra campainhada, outro chamado e outra descompostura. E assim até pela madrugada, quando o actual ministro se lembrou de pedir a intervenção da policia, que, afinal, esclareceu o caso.

O medico visinho, nesse noite, dormiu até amanhecer.

Em todos os restaurants do Rio pode-se comer bem.

Na Caça Tolet come-se SEMPRE bem.

Cada dia um novo prato brasileiro.

Caça Tolet

Perguntem onde é...

Um marido castigado

O Dr. M. S. é um medico de muita clinica e de muitas extravagancias. Um destes dias, tendo

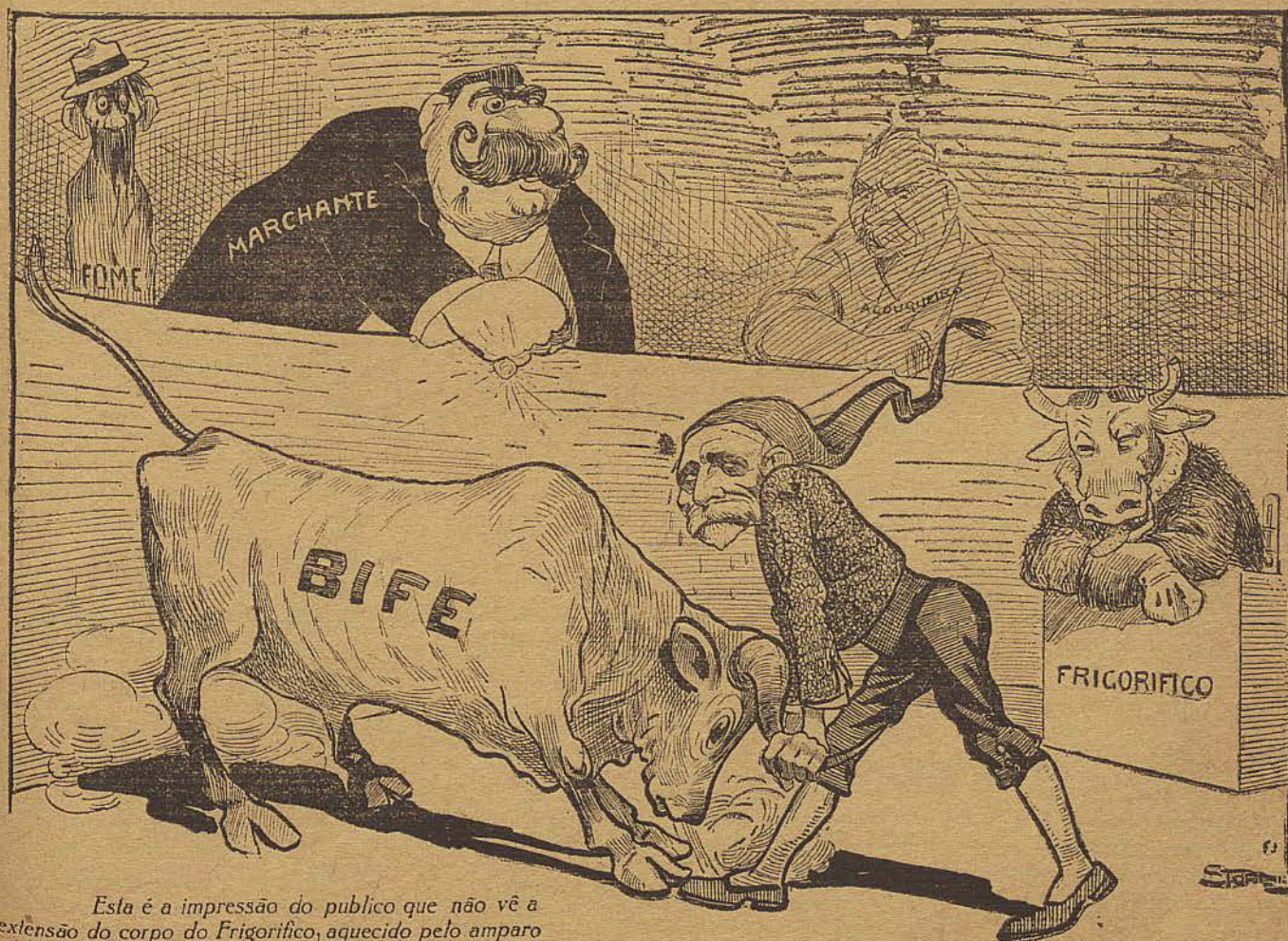
passado a noite em companhia de amigos alegres, entrou elle em casa á hora em que o creado abria o portão para receber o embrulho do padeiro. Estava com um somno doido e dirigiu-se ao quarto do casal, começando a despir-se. Quando sentou no leito e principiou a desamarrar as botinas, a esposa accordou e, suppondo que elle estava a vestir-se, perguntou-lhe:

— Onde vaes, assim tão cêdo?

— Ah! filha, não se pode dormir! Vou a um chamado urgente em Copacabana!

E, amarrando a botina que começara a desamarrar, tocou de novo para a rua onde passou o dia, pallido, tonto, cabeceando de ressaca e de somno.

**Muito padece quem ama
Assim sempre ouvi dizer...
Toma FIDALGA da Brahma
E amarás sem padecer.**



Esta é a impressão do publico que não vê a extensão do corpo do Frigorifico, aquecido pelo amparo official e destinado a trazer em breve saudades dos marchantes.

D. QUIXOTE

O Sr. Wenceslão e o Carvão Nacional



O Sr. Wenceslão Braz, actualmente em Caxambú, convalescendo de uma inactividade quadrienal de character piscatorio, mandou dizer para cá, ao seu ministro da Viação, que a hulha nacional fez prodigios no transporte da sua illustre pessoa em villegiatura á aquatica cidade mineira.

Ora ahí está: Em quasi trez annos do governo S. Ex., apesar das conferencias do Club de engenharia, dos discursos humoristicos do Zé Carlos de Carvalho, do depoimento abalisado da cosinheira do mesmo Zé Carlos, não tinha ainda acreditado na existencia do carvão patricio.

Para S. Ex., isso de carvão havia de ser sempre no Brazil, feito de madeira queimada, tal como se uza no seu placido remanso de Itajubá.

Carvão de embaixo da terra é coisa de inglez, dizia S. Ex. confabulando com o illustre Xico Salles.

Segundo asseveram alguns inimitos, S. Ex. receiava comprometer-se, dando mostras de acreditar em depositos carboniferos, coisa que lembra Vulcano e outros deuses que não figuram no calendario catholico.

Mas agora a coisa é diversa; licenciado por 30 dias, S. Ex. é um cidadão como outro qualquer e pode ter opiniões, sem comprometter o alto posto a que o elevou a confiança dos seus patricios. S. Ex. viajou com carvão nacional e achou-o excellente.

Porque não dizel-o, concorrendo, assim, para a altadas acções das companhias dirigidas pelo Arrojado e pelo Calogeras?

Parabens a elles e parabens ao carvão creoulo.

De volta ao Cattete o Sr. Wenceslão retornará ao seu discreto mutismo de cabeça que não fala; mas já terá feito o bem que desejava ao carvão do Sr. Calogeras.

E assim como dizem que S. Ex. deu um ministerio ao Sr. José Bezerra para compensal-o da senatoria que lhe fôra roubada, assim dá agora ao amigo Pandiá, em paga do ministerio perdido, uma formidavel reclame ás suas jazidas carboníferas.

Sentimentos communs



Cada qual espera que o outro lhe deice os ossos.

Meu "louro"

Tive em casa um papagaio,
Amarello, verde-gaio,
Que falava, de contado,
Muito mais que um deputado...

Quando estava de venêta,
Acreditem, não é pèta,
Sempre tinha engatilhado,
Um discurso improvisado...

E se alguém lhe retrucava,
Mais gabola se mostrava,
Repetindo, empavesado:
— *Muito bem! Bravo! Apoiado!*

Tal qual esse papagaio,
Amarello, verde-gaio
N'Assembléa ha deputado,
Que só diz: — *Bravo! Apoiado!*

Papa sempre o louro milho,
Repetindo o estribilho:
— *Como é bom o ter-se assento
Na mesinha do Orçamento!...*

E tal qual um bello louro,
Lá na Camara, o calouro,
Abre a bocca e diz: — *coitado!*
— *Muito bem! Bravo! Apoiado!*

Satan.

O Preparo

Um cidadão que tem uma questão nos tribunales dirige-se ao amavel coronel Hemeterio, a saber em que pé está a sua causa.

— O juiz já despachou; desceu ao cartorio para o preparo.

O cidadão, leigo em assumptos de direito, não percebeu aquella linguagem cabalista e retirou-se.

No dia seguinte volta e indaga novamente pelos seus actos:

— *Precisam preparo.*

Terceira vez e idêntica resposta.

Na quarta, a parte, intrigada, pediu uma explicação.

— Mas, afinal, esse preparo demora muito?

— Não, pôde ser já.

— E de quem depende?

— Do senhor mesmo.

— De mim?

— De certo; o preparo consiste em pagar o sr. quarenta mil réis disto, mais quinze d'aquillo, mais oito e quinhentos d'aquillo outro, mais quatro de sellos... total 67\$500.

— Ah! é isso! fez o cidadão, comprehendendo afinal a amavel hyperbole da burocracia juridica, que chama de «preparo» o pagamento, da mesma sorte que os imaginarios e as devotas nunca dizem «comprar» mas «trocar» os santos.

E feito o pagamento, saiu philosophando sobre esta grande verdade de todos os tempos e de todos os climas:

A quem tem dinheiro ninguem nega belleza, talento e até... preparo.



— *Se o Papa, que é o representante de Deus, não arranjar a paz, declaro a guerra...*

— *Ao Vaticano, Senhor?*

— *Não, idiota! a Deus!*

D. QUIXOTE

Dança de velho



— Não fique triste, meu peixãozinho; hei de te arranjar um matadouro — modelo...

Um microbio que se enforca na "arvore da vida"

POR CAUSA DA CARTA DE UM PARENTE



Um lindo pôr de sol no Cerebello. Os ultimos raios douravam a eminencia da Glandula Pineal, lá no alto do Corpus Quadrigemini, projectando uma vaga sombra sobre o valle que lhe cerca a base.

O Viajor devia sentir n'aquella hora a tristeza e a saudade cantadas por Dante e Fulvio Testi:

— «Era già l'ora che volge il desio
Ai naveganti intenerisce il cor
Lo di ch'an detto ai dolci amici: «Addio»!

De repente estaca. Dá um grito de horror. Da «arvore da vida» pende um cadaver. Uma corda envolve-lhe o pescoço arroxeadado, cyanotico. O transeunte corre á um poste de «chave cidadão», participa o facto á policia e, momentos depois, chega um delegado em uma «Viuva Alegre». Ha um ligeiro inquerito.

Tres cartas são encontradas no bolso do suicida. Uma está aberta, a victima recebeu-a na vespera pelo correio. As duas outras estão fechadas. Uma d'ellas é dirigida ao Chefe de Policia e diz, simplesmente:

— «Não criminem ninguem pela minha morte. Morro por minha livre vontade, já que nenhum me-

dico acertou com a molestia e nenhum remedio conseguiu matar-me».

A outra carta é dirigida á um amigo ao qual remette duas poltronas do Municipal (récitas de Caruso) e o ultimo recibo do aluguel da casa.

Qual seria o motivo que levou o tresloucado rapaz a dar aquelle triste passo?

A explicação está na carta aberta que o suicida recebera pelo correio. Diz ella: — «João.

O politico em cujo organismo por tanto tempo habitamos, ai que saudade! vai morrer. No exame de escarro foram encontrados muitos do «nosso pessoal». Eu, com outros companheiros, fomos destacados para Manguinhos e inoculados em uma cobaia, que está para «bater o 31». Não te sujeites ao nosso triste fim. Não fiques em cadaver para seres enterado vivo. Lembra-te do Conselheiro Acacio. Faze o possivel para fugir quando o homem escarrar ou, então, suicida-te.

Devemos a nossa desgraça á ignorancia dos medicos. Que animaes! Todos elles erraram o diagnostico! Quando chamaram o sympatico Dr. M. C. já era tarde! O homem vai morrer... Podia viver ainda muito para nosso gozo, para a familia e para a Politica Nacional.

Adeus! Ninico».

Tatá Vlecchiu.

No proximo numero «O romance de um microbio»

Narrações sensacionais de um hematozoario do Valle do Amazonas que seguiu para a grande guerra europeia no sangue de um reservista italiano.

Ha capitulos de grande interesse: «Nos Balkans», «O meu casamento com um «Gameta femea» em Salonica», «O que vi em uma Dama da Cruz Vermelha». — «A morte de um heroe». — «A bordo de uma aeronave». — «No baixo Adriatico em submarino». — «Sangue allemão e sangue latino». — «Soldados e officiaes», etc., etc.

Garantimos o interesse. Ha em todo o romance uma critica severa aos diversos governos e chefes de Exercitos. Emfim é o mais macroscopico romance que jamais microbio escreveu.



E a garopa explicou:

— Foi aquella arraia que, precisando de uma vela de sebo para o pavio do navio, inventou uma machina de apanhar...

— Submarinos?

— Não... sebo marinho.

Brecabref e Levantapó

na Barataria

por Jantok

(Continuação)

— Somos candidatos ao concurso para a Academia de Letras da Barataria — murmurou Levantapó.

Um dos examinadores, o da esquerda, ergueu-se e começou a espreguiçar-se sem a menor cerimonia, depois perguntou: — Os senhores são vivos?

Brecabref quasi reventou, Levantapó, com um esforço sobrehumano, para não fazer o mesmo, respondeu:

— Não, somos defuntos.

— Então podemos admittil-os para votarem na proxima eleição do maior imbecil da Barataria.

Brecabref ergueu-se e com a maior gravidade declarou:

— Não é verdade o que diz o meu camarada; nós

eram defuntos, mas renascemos. Quem é que não renasce quando escapa de morrer afogado?

— E' muito louvavel essa sua mentira.

— A mentira é uma das maiores virtudes theologaes, disse o outro sujeito com ar tão sentencioso que faria rir um defunto.

— Ah! isso é verdade — respondeu Levantapó.

— Cala a bocca — impoz o juiz da esquerda.

Depois de uma pausa continuou o interrogatorio:

— De que sexo são vocês?

— Somos neutros rôxos.

— Então farão parte das nossas milicias; inscrevel-os-hei no 3º batalhão de Bonecos de Engonço, esquadrão Pifer.

Brecabref não se conteve:

— O Snr. ainda não me conhece nem sabe o meu nome e já me inscreve como voluntario de manobras?

— Devagar, meu amigo, sentenciou o outro, o seu nome vai ser agora... vai ser... vai ser (consultando o enorme registro) vai ser 18.425 e o do seu companheiro 18.426.

— Bonito — exclamou Levantapó; aqui nos tomam por automoveis.

— Estou já começando a buzinar; dahi a pouco atropello aquelle transeunte do meio e dou umas voltas por cima dos outros.

— Calma, Brecabreffff! você quer comprometter o nosso futuro? Deixemos correr o páu frouxo; confesso que estou me divertindo.

Depois de terem rabiscado num pedaço de papel umas linhas tortas, levanta-se um dos juizes ou coisa que o valha, e diz:

— Meus senhores 18.425 e 18.426, para que sejam

admittidos como cidadãos da Barataria, é necessario que assignem o presente farrapo de papel:

— Saibam quantos este farrapo de papel virem, que nos abaixo assignados 18.425 e 18.426, nos obrigamos, sob falso juramento, a preencher as seguintes condições, imposta a todas as pessoas que desejam ser cidadãos da Barataria:

1. — Ser idiota ou imbecil por convicção;
2. — Possuir pelo menos 60% dos vicios da humanidade;
3. — Ser mentiroso e prestar falso testemunho todas as vezes que preciso fôr;
4. — Não votar enquanto estiver vivo;
5. — São revogadas estas disposições.

Lido tal contracto, Brecabref e Levantapó avançaram até a meza para assignarem.

O primeiro ia pôr a data, logo obstado por um dos examinadores, o qual disse:

— Nada de data, isso não tem importancia; nós já sabemos que o dia é differente da noite.

Brecabref, mais sabido e conformado assignou: 18.425 e Levantapó, 18.426.

— E agora quem reconhece as nossas firmas, quem é o tabellião! — indagou Brecabref.

— Você é que devem reconhecer o tabellião.

E indicou o boneco que permanecia impassivel no meio d'elles.

Brecabref não se conteve e arrumou um socco no tal tabellião, cuja cabeça de páu mal pintada pendendo para diante, pareceu agradecer o cumprimento.

— Prompto, está reconhecido! não precisa mais nada.

— Então podemos ir com o diabo?

— Que os carregou!

Já com uma vontade louca de derrubar a cachações os tres examinadores, Levantapó e Brecabref levantaram-se do banquinho embarafustando pela primeira porta que viram.

Num instante se acharam numa rua bastante movimentada, que á primeira vista, se parecia com uma qualquer rua de uma cidade qualquer.

— Estou com sede, muita sede, disse d'ahi a pouco Levantapó, procurando com o olhar um botequim ou algum synonymo limitrophe.

Brecabref, pelo effeito da propagação do microbio da bebedeira, sentiu-se com sede.

— Não vejo nada que se pareça com botequim; que raça de paiz é este?

— Não chore tão depressa assim, vamos entrando logo na primeira loja onde virmos gente a beber.

Dalli a pouco viram uns sujeitos beberem, mas a tableta do supposto botequim trazia este letreiro: H²O.

— Deve ser com certeza alguma pinga do O.

Entraram.

(Continúa)

D. QUIXOTE



A l'Italie

1870-1917

*Italie! ô pays de la force et du rêve,
L'humanité te doit le clair esprit latin,
Et c'est pour assurer son immortel destin,
Que, soudain, près de nous, étincela ton glaive.*

*Jours sacrés où ton bras fit le geste hautain,
Alors qu'aux longs échos d'une sublime grève,
Ton Poète jetait l'appel fou qui soulève
Chez un peuple ébloui le grand passé lointain.*

*Les antiques héros des libertés romaines
Sous leur masque de marbre, en l'ombre du palais,
Pressentant l'âpre lutte aux Alpes inhumaines,*

*Sont fiers. Leur race a bien leur âme. Écoutons-les.
Ils chuchotent: "Patrie, honneur, beauté, justice!"
Le Carso glorieux leur répond: "Sacrifice!"*

Daniel Lesueur.

DA Directoria da BRAZILA LIGO ESPERANTISTA recebemos um cartão em que se nos pede tornar publico que essa sociedade de propaganda da lingua auxiliar Esperanto nada tem de commum com a Liga Esperanto contra o Analphabetismo, bem assim com os concursos sobre o Hymno á Mulher.

A Ligo Esperantista varre assim a sua testada; não quer tomar a responsabilidade de tal Hymno de pé quebrado á Mulher.

We do'nt blame her for That, como dizem os esperantistas inglezes.

O tal hino é uma borracheira que envergonha este agricola paiz de poetas.

Os analphabetos que se resolverem a aprender a ler, devem evitar que tal droga lhes venha a cair sobre os olhos, sob pena de maldizerem a hora em que começaram a soletrar o b, a, bá.

Entretanto aconselhamos á

Brazila Ligo, romper definitivamente com esses falsos Apostolos do seu enigmatico idioma; tornar bem claro e entendido que a propagando da nova lingua auxiliar não importa necessariamente no exterminio da lingua *mater* em que cantou Camões e em que ainda hoje canta o Catulo da Paixão Cearense.

Ha dias conversava-se numa roda de patriotas e, como de costume, dizia-se mal da patria e especialmente desta bella capital carioca.

— Aqui no Rio, dizia um, o individuo só vale pela roupa que veste...

Um exaggero, evidentemente. Com effeito, não só aqui no Rio, como em qualquer parte do mundo a bda roupa é uma apresentação.

Ninguém traz na testa o s de santo ou o b de bandido.

E se, muitas vezes, o individuo elegante e bem posto pode ser no intimo, um scelerado — est anguis in herbis — em regra geral a toilette bem cuidada é signal de fina educação e boa linhagem.

E nem se diga que somente os ricos podem vestir bem; conhecemos innumerous militares e civis que, com os poucos recursos dos seus soldos e vencimentos, conseguem trajar com elegancia e distincção.

*Como?
Vestindo-se na Cooperativa Militar que, como se sabe, vende tambem ao publico. Avenida Rio Branco, n 176-178.*

Maximas de um homem sensato:

XCIII — Sempre que estiveres indeciso sobre o presente a fazer ao teu amigo que faz annos, vae ver a magnifica colleção de gravatas da Casa Sport. Gonçalves Dias, 53.



— O' Filomena, onde está a carne que você foi comprar?

— Patrão, era do fricorique; no caminho os bichos comeram ella...

— Que bichos?

— Ué! os bicho della mêmo!...



ESTRELLAS E CANASTROES



Coisas fantasticas

IV

Conta-se o seguinte facto passado com o actor Henrique Alves:

Iniciava esse actor a carreira do palco e tinha grande vontade de progredir. Ser uma figura de destaque no theatro era o seu sonho deurado.

Chegada a época dos beneficios, todos os actores da companhia em que elle trabalhava fizeram a sua festa artistica e, com elles, Henrique Alves. Uma coisa, porém, o poz quasi desesperado: foi o notar que todos os collegas eram mimoseados com vistosas corbeilles, onde, nas largas fitas de seda que dellas pendiam, se podiam ler honrosos disticos como este:

«Ao grande actor Fulano, a admiração de Cicrano.»

Henrique Alves não tivera nenhuma dessas corbeilles na noite da sua festa. Porque? Porque era ainda um estréante em theatro? Não era uma razão para que não tivesse, ao menos, um admirador ou um amigo que o obsequiasse.

Mordido de despeito, Henrique Alves jurou que havia de tirar uma desforra, e tirou-a.

Na época seguinte, marcou propoitalmente a sua récita para depois das de todos os outros e, na noite em que ella se realison, Henrique Alves, chamado insistentemente á scena pela claue, recebeu nada menos de trinta bellissimas corbeilles, onde se lia nas fitas de todas ellas:

«Ao grande actor Henrique Alves offerece o actor Henrique Alves, como tributo de admiração.»



José dos Diabos.

Perguntas... innocentes:

— Porque é que a actriz Pepita Silva encalistra solennemente quando lhe fallam dos galharufs?

— Por que cargas d'agua o Alexandre Azevedo não diz phenomeno e atria sempre um phenonemo nas bochechas da platéa?

— Por que razão o notavel Pinto Filho quando diz que uma cousa é certa e segura, exclama: — E' banal?

— Porque é que o actor Colás chama as questões de gravidade e de capricho, questões de lana caprina?

— Por que cargas d'agua o actor Serra não diz trez vezes seguidas sacramento do matrimonio e, engasgado vae-se com um sacrimonio do matriminto?

— Por que razão a Cremilda de Oliveira fica tatibitate e não-consegue dizer a palavra syllogeu? (Quatro vezes já ouvimos a estrella dizer solygeu).

— Porque é que a Belmira de Almeida grita tanto? Porque está na berra?

— Porque cargas d'agua o Alfredo Silva em vez de dizer calomelanos, diz sempre clanomenanos?!

— Porque razão a dezengonçada De Negri não pronuncia o r do infinitivo dos verbos?

— Por que motivo o actor Fróes, que não é da outra banda, diz sempre, prigo em lugar de perigo e slicitade e véspra e maliné?

Recomeçou a praga de revistas, não das boas, mas das taes que surgem como cogumelos emquanto a camoneada Caldas esfrega um olho. Os autores desse genero proliferam como tiririca e bem podem figurar em um numero desses peças, cantando os versinhos de um nosso amigo do peito:

«Dos revisteiros somos nós, por atacado,
Um gostoso bom bocado
Que faz peças quando quer.
A' tentação ninguém mais ha que hoje
[resista]

De fazer uma revista
E dê lá por onde dêr!
Bem pouco importa que alguém seja
[analfabeto;

Para ver autor completo
Bastam geito e cavação...
A epidemia se alastrou no mundo inteiro
E hoje pôde o sapateiro
Tocar fóle e rabeção.
Sapateiro remendão
Dão-dão-dão-dão

Ou sim ou sopas todo o munto é revis-
[teiro.

Pensa... dellas

(sobre o theatro)

Supponhamos que o theatro é uma pharmacia; nós, actrizes, de parceria com os actores, vendemos os remedios, que são as peças; quando estas agradam, são remedios que curam; quando cahem, são remedios que matam... o orame que os bocós deixaram na bilheteria.



Cremilda de Oliveira.

O theatro é um céu aberto, do qual são anjos as actrizes, a quem os gabirús idiotas não se cansam de offerecer flores.

Amelia Perry.

Si não fosse o theatro, o que seria das mulheres feias... e que já não prestam sinão, ainda que pouco, para a vida do palco?...

Elvira Mendes.

Podemos comparar o theatro a um club carnavalesco; no club carnavalesco-dansa-se, no theatro tambem se dança... e muito.

Pepa Delgado.

Para mim, o theatro representa uma casa de commodos de dimensões anormaes; o palco é a sala principal da casa, onde se come, onde se bebe, onde se fuma, onde se conversa, onde se namora, onde se dança, onde se ouve musica, etc.; os camarins são os quartos, que têm os actores como inquilinos.

Julia Martins.

O theatro é uma casa de malucos, onde cada qual quer ser mais do que aquillo que é.

Antonietta Olga.

O theatro é a vitrine onde as actrizes bonitas exhibem o coração... ao publico em geral e aos cojós em particular.

Italia Fausta.

O theatro é... o Alfredo Silva. Ao pé delle, tudo o mais é nada.

Laura Godinho.

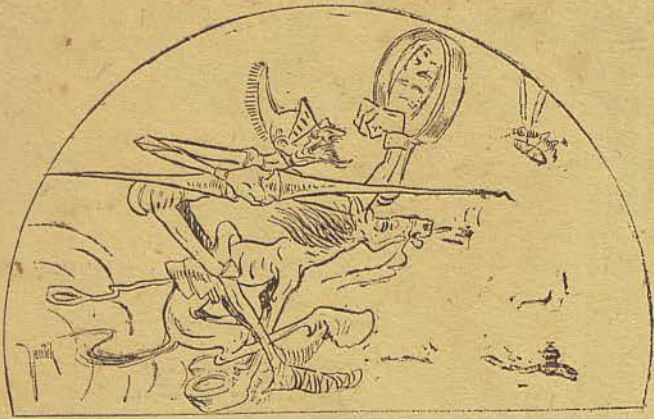
D. QUIXOTE



O presidente "engarrafado"

A Caxambú, por um mez,
Lá se loi o Dr. Braz. .
Ninguem dirá desta vez
Que elle não sabe o que raz.

D. QUIXOTE



Um dia D. Quixote tomou da lente de aumento em lugar do esendo e vendo as proporções assustadoras de um pão de tostão que ia sendo carregado por um mosquito, teve a idéa de que o pão é feito de farinha, a farinha é de trigo, o trigo vem do moinho, logo... ficou indignado e avançou contra o moinho.

PÉS MIMOSOS

A delicadas pétalas de rosa
Que, bella e altiva, parques embalsama
Com o suave aroma, e aroma inda derrama
Se enfeita um seio de mulher formosa,

A pequeninas pétalas que a chamma
Do amor accendem da phalena airosa
No coração, á douda, á cubiçosa,
Fazendo voltejar, formosa dama,

Esses teus pés mimosos, esses breves
Pés que me têm captivo o coração
Não ousou comparar; a mal não o leves.

Procurou mais gentil comparação
E encontro-a, comparando-os a dois leves,
Dois pequenos paesinhos de tostão!

D. Magrço (NEO).

Dos bancos ás cadeiras

ESCOLA ANORMAL

Maximas adjunctas, de primeira.

Os trens da Central descarrillam o coração da creatura de melhores trilhos.

□□□

Mathilde.

O cinematographo pedagogico é uma graça veneranda.

□□□

Amalia.

O decimo primeiro districto!... Aquillo é um lago azul em que boia um *cysne* moreno!

□□□

Luíza.

Se o Campo Grande fosse mar, teria cavallos marinhos.

□□□

Maria.

Conheço a flauta de Pan... A flauta, Serinx e o proprio Pan... do 17...

□□□

Judith.

Não esquecer: o nono... districto é um mandamento da lei de Deus.

□□□

Antonia.

Na aula de desenho da Escola Normal não se desenha, pinta-se.

Margaridinha.

Alcoolphobia padagogica... para inglez ver:

— Os medicos escolares incetaram uma cerrada campanha contra o alcool. Ha dias, dizia um delles, que o alcool é o peor dos venenos.

— Não duvido. No banquete offerecido pelos inspectores ao Afranio Peixoto, vi dois medicos escolares bem *envenenados*!

Resultado pratico das lições de vida pratica:

— Que queres ser, Antonico?

— Agiota.

— Agiota?

— A professora disse que, na Prefeitura, os agiotas mandam mais do que o prefeito.

Na Prefeitura, junto ao *guichet* do Montepio:

— Estes 3 % de juros matam os funcionarios na cabeça!

— Ora!...

— Ora?!

— Peior que os 3 % são os *mordedores* que cercam os que fazem rapidos!

Entre candidatas muito cotadas:

— Já foste ao *boudoir* do Costa Leite?

— E' um *bijou*! Tapetes, quadros, estatuetas...

— Tem um divan magnifico!

— Ah! E' um verdadeiro *dicaneio*!

Na secretaria da Instrucção Publica:

— O Frota cortou os bigodes?

— Ha muito tempo!

— Porque?

— Diz o Othello que com medo de ser *bigodeado*!

— O Othello que diz é porque sabe... O Othello é *laureado*...

Na Escola Normal:

— E' verdade que o professor Hyggns inventou uma machina de café?

— Ainda não vistes? E' uma maravilha!

— Como assim?

— E' uma machina de café que serve para fazer chá... péo!

Perfis a giz

A. T.

Morena,
pequena,
cabellos castanhos!
Pesinhos
miudinhos,
olhinhos estranhos!

E' um drama
de fama
a sua *tragedia*:
consorcios,
divorcios...
Jesus! que comedia!

Dá sorte
no córte!...
Tem boas costuras!
E' mestra
ambidextra
de... manufacturas!

Artista
realista
que valha por trinta,
com ella
não grella:
— não corta nem pinta!

Hilarius.



Convencido de que foi eleito pela vontade unanime da Nação, mantem na cabeça a imagem nua e crúa da verdade electora.

D. QUIXOTE

Efeito maravilhoso



— Vê? Não é possível negar o excelente efeito de minha loção.
Ha 15 dias seu cabelo cahia aos punhados. Hoje cahiu um fio só.

Guilhermeida

(Poema epicum)

EXORDIO

Arma Kaiseremque canto qui a Berlino
Venit in Galliam; multo agitatus in mare
Et in terra Belgicana; et quem deinde
Jam fatigatum tantis tantisque laboribus
Protestas Deorum et Alliadorus quoque
Incarceravit in insula Sanctæ Helenæ:
Unde aniquilamentum Germaniæ gentis
Atque illud retumbante desmōronamentum
Superbi Imperii Germanorum audaciorum.
Musa, recorda mihi causas illius guerræ
Quæ terras abalavit, maria sacudivit...
Iratu et implacabilis, quis est hic deus
Britanus aut Gallus aut Nortamericanus,
Qui fecit Guilherminem Kaiserem passare
Tantos dissabores et desventuras tantas?!

Homerus Maro (NEO).

Tratado de Bichologia



□□□

ACHORRO—Animal quadrupede em estado latente e bipede por comparação, grupo 5, conhecido pelo seu furo, pelo qual descobre o ouro quando *aqui-late* e a prata quando morde (neste caso é bipede).
Consta ser fiel ao homem, mas nunca foi fiel do Thesouro por não haver lá nada a roer.

O cachorro tem uma especial predilecção por todos os ossos, menos os do officio.

E' parte anatomica do corpo humano, sexo fraco, possuindo uma cauda de coiós (cães de fila), não sendo bom militar por sair quasi sempre do alinhamento.

O cachorro é termo de amabilidade entre patrão e subalterno, assim como serve para classificação de uma raça que canta nos theatros e salões.

Os cães de guarda não andam fardados. São amigos do homem, especialmente do tripeiro, mas fogem do trapeiro que entretanto gosta muito de cachorro... ensopado.

O cachorro é comestível, fornecendo materia prima para linguaça de Petropolis e ensopado de carneiro.

A melhor raça é a do minhocão.

Yan, o Domador.

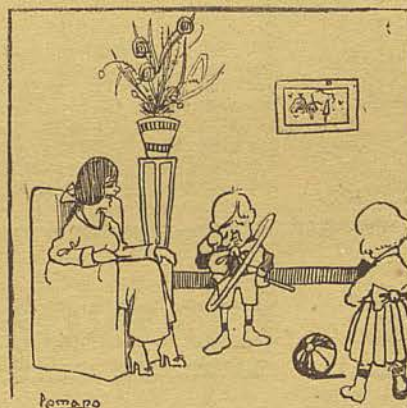
Epigrammas

A UM FATUO

— E' muito cheio de si!
Dizem de ti: phrase errada!
Em coisa alguma já vi
Que esteja cheia de nada.

Fix (NEO).

Apellando para a "reserva"



— Zuquinha, sola agola você qui eu zê tou cançada...

Suja-te gordo

Si um pão furtares, com fome,
Logo a policia, sem dô,
Da lei invocando o nome,
Te mette no xilindrô.

Porém si da bolsa alheia
Mil contos tiras, então
Ainda mettes na cadeia
A quem te chama ladrão.

Fix (NEO).

Codigo do Trabalho

Tú, Figueiredo, ó tú Maximiano,
Voltaste os olhos para a classe pobre!
E é de suppor que um sentimento nobre
Te encorajasse a tal trabalho insano.

O teu projecto que é o maior deste anno
Que futuro risonho não descobre
Para aquelles que vivem sem ter «cobre»
Roendo uns ossos que não tem tutano.

Reconheces, porém, que a tal medida
De juizo e de bom senso é desprovida
E d'um efeito totalmente falho!

Pois em lugar de tanta vã theoria
Eu no teu caso só procuraria
Matar o homem que inventou o trabalho!

Chocolote (NEO).

Excessiva presteza

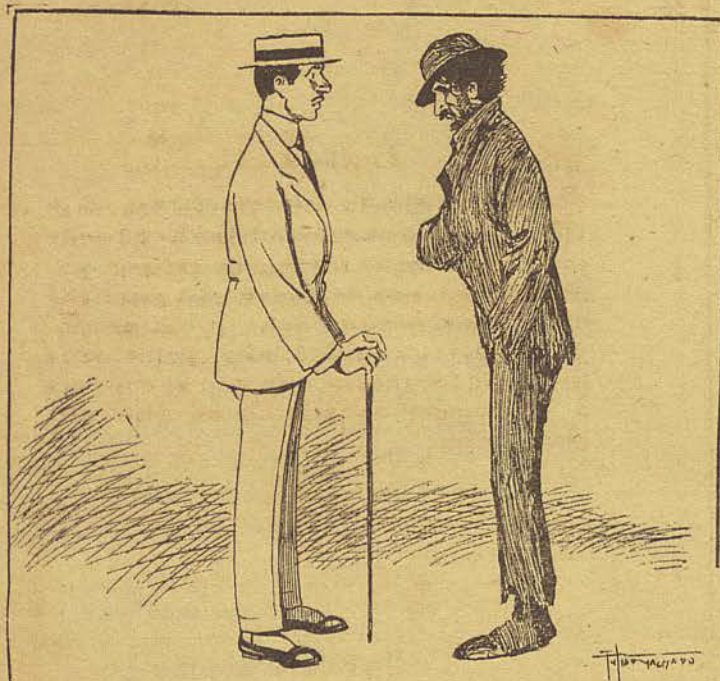


— Tenho immensa pena que a Sra. viscondessa não esteja em casa. Vou deixar-lhe o meu cartão; mas não se esqueça de lh'o entregar, logo que chegue.

— Não, senhor, não me esqueço. Até lh'o vou entregar já.

D. QUIXOTE

VICTIMA



— Mas como te deixaste chegar a essa situação? Que desastre foi esse?
 — O Caruzo, meu amigo, o Caruzo!... Arrisquei no bicho tudo quanto tinha, a ver se obtinha um camarote d'assignatura, para fazer a vontade à minha sogra.
 — Deve estar arrependidissima, a pobre senhora!
 — Está radiante! Afinal, conseguiu ser admittida no pessoal da claque!

... «versus» carestia

Ainda queixa contra a carestia
 — Consequencias da crise financeira.
 Augmenta, ponto a ponto, dia a dia,
 Vae num crescendo e vae de tal maneira

Que mal a creança apenas balbucia
 Já começa a achar cara a mamadeira.
 Tornou-se uma geral monomania
 O cançado refrão da quebradeira.

Entretanto, é tão facil a quem fuma
 Dentro em breve sair do rol dos promptos
 E passar um Natal afortunado.

Fumar—mas fumar bem!—fumar, em summa
 Os cigarros que dão sessenta contos
 Em premios de Natal—A MARCA VEADO!

Plano do Sortelo de 60.000 bilhetes

1 PREMIO.....	30:000\$
1 "	3:000\$
1 "	2:000\$
2 PREMIOS 500\$.....	1:000\$
4 " 250\$.....	1:000\$
10 " 150\$.....	1:500\$
2 " 100\$.....	200\$
30 " 50\$.....	1:500\$
10 " 30\$.....	300\$
50 " 20\$.....	1:000\$
100 " 5\$.....	500\$
6000 " 3\$.....	18:000\$
6211 PREMIOS.....	60:000\$



Não é humorismo...

Na terra do deputado Feliz Pacheco, no Piahy, ha raros diarios e diversos periodicos, e entre estes, um particularmente interessante. E' o XOFRANGO, "que se publica mensalmente, em datas celebres da Historia Patria e Geral".

No seu numero de 14 de Julho, esse apreciado collega traz um excellente topico, endereçado ao sr. Ruy Barboza,

topico que transcrevemos para que s. exc. receba, por este meio, o recado e o pedido que lhe mandam os seus admiradores do Jornalzinho de Therezina :

"Deixai, senhores, que a aguia gigante paire pelas regiões setenas do azul porque ella só pousa na Terra nos cimos do Itatiaya, da cordilheira dos Andes e do Hymalaia! Esta aguia a que me refiro chama-se Ruy Barbosa, o condor de Haya, a

quem o "XOFRANGO" pede um artigo para o mesmo jornal commemorar o 7 de Setembro de 1822".

Fiquem os leitores prevenidos de que o trecho acima transcripto não tem pretensões a humorismo. O XOFRANGO é um órgão serissimo, altamente compenetrado da sua missão civico-patriotico-commemorativa das grandes datas historicas, nacionaes e estrangeiras...

ECONOMISAE! ECONOMISAE!

Cada vintem que poupaes aproveita a toda
 communidade. E muitos vintens poupareis,
 comprando no

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

COALTRAN

Sabão liquido para lavar os cabellos, extinguir a caspa e outras molestias da cabeça.

Vidro 2\$500 - Pelo Correio 4\$000

Perfumaria Orlando Rangel

SARDAS

As pequenas manchas do rosto desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

Vidro 3\$000 - Pelo Correio 4\$000

Perfumaria Orlando Rangel

BENZOIN

Para o embelezamento do rosto e das mãos refresca a pelle irritada pela navalha

Vidro 4\$000 - Pelo Correio 5\$000

Perfumaria Orlando Rangel

Pó de arroz DORA

MEDICINAL, ADHERENTE E PERFUMADO

Lata. 2\$000

Pelo Correio. . 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

È Boa !!!

A acreditada Alaiataria Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias N.º 33 onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.

Collegio SUL-AMERICANO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Chamamos a attenção dos senhores paes de familia para este estabelecimento onde se mostra solida instrução.

O ensino é feito por professores idoneos e os programas são organizados segundo os aperfeiçoados moldes da pedagogia moderna.

O ensino de linguas é pratico e theorico (aulas diurnas, em todas as classes, e até mesmo na serie infantil).

Preparam-se alumnas para admissão a qualquer anno da Escola Normal, para prestarem exames no Gymnasio Nacional, para exercerem o magisterio e para o desempenho de seus futuros deveres na vida social.

O edificio, o melhor do Rio de Janeiro, acha-se circundado de vasto e lindo parque onde são dadas aulas ao ar livre.

Ensino de piano ou outro qualquer instrumento, theoria, musical, de accordo com o programma do Instituto Nacional de Musica.

PEÇAM ESTATUTOS

Acceitam-se pensionistas para serem auxiliadas nos estudos e acompanhadas á Escola Normal, ao Instituto Nacional de Musica e á Academia de Bellas Artes, etc.

RUA HADDOCK LOBO, 253 - Telephone 460 Villa

BUCHO DE PEIXE

(Secco) para Exportação

VENDE-SE

Becco da Lapa dos Mercadores, 10 (1. andar)

A. X. ALHADAS

Caixa Postal 248

Telephone 3833



LA TOSCANA

Na cosinha brasileira
Ou cosinha italiana
É a primeira entre as primeiras
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?

É a maior conquista do Brazil depois da conflação mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

CASA HEIM

Rua da Assembléa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto.

O leitor gosta de ler annuncios e reclames? Pois ha-de ler todos os que D. QUIXOTE publicar.

Como?

É o que se verá no proximo numero.

D. QUIXOTE

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO



Cantigas ao violão

Faça a conta, seja a penna,
A lapis, ou mesmo a giz.
Sempre a despeza é pequena
Feita na Casa Muniz.

O freguez comprou, no entanto,
De louças tudo que quiz.
Gastou pouco? Grande espanto.
Comprou na Casa Muniz!...

O vinho bom — não são trópos
Nem methaphoras subtis —
Melhor sabe em finos copos
Da antiga Casa Muniz.

Não esbanjes teu dinheiro
Na casa Y ou X...
Se queres crystaes, primeiro
Visita a Casa Muniz.

O tiro foi certo, exacto,
Lá caiu morta a perdiz!
Será servida num prato
Comprado á Casa Muniz.

Vae-se casar o Madeira!
Canalha! Vae ser feliz...
Comprou toda a louça, inteira,
Na antiga Casa Muniz.

RUA DO OUVIDOR, 71

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185
TELEPHONE 36 NORTE

Fillal: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84 CENTRO SPORTIVO

Accetam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos
e pagam todo e qualquer premio da Loteria
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - **Mensageiro Urbano** — onde tam-
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

A Casa das Fazendas Pretas, sendo já sufficientemente conhecida da sua numerosa e elegante clientela, para dispensar toda e qualquer reclamação, procura ceder este espaço para annuncio de casa menos conhecida e mais necessitada.

Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 141 e 143

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

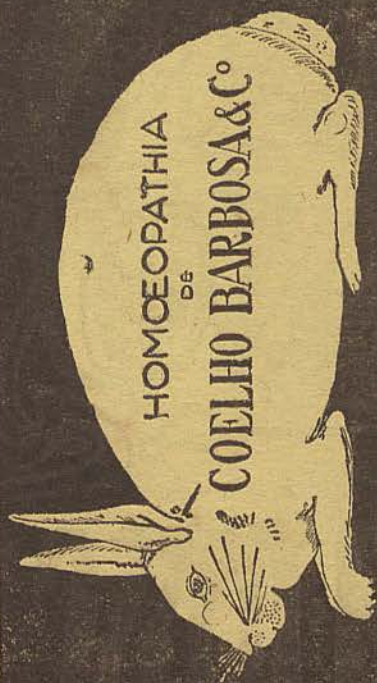
FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados : S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



HOMOEOPATHIA
DE
COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA 106 - E. OUVIDOR 138.

Escrophulas, rachitismo,
Inflamações glandulares...
Soffrer hoje é pessimismo
Tendo MORRHUINA nos lares.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 22 de Setembro

50:000\$000 - INTEIRO 48000
QUINTOS 800 fols

Sabbado, 29 de Setembro

50:000\$000

Por 8\$000 - Decimos 800

Chamamos a attenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

D. QUIXOTE



“Gra·uma·vez·a·tosse...”